

## CENÁRIO ECONÔMICO

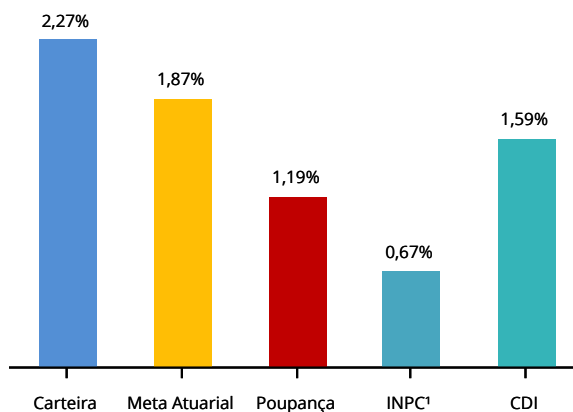
**Economia Internacional:** Como destaque no cenário internacional, em março, o FOMC (Copom americano) elevou a taxa básica de juros do intervalo de 1,25% a 1,50% para o intervalo de 1,50% a 1,75% a.a. Na Área do Euro, a política monetária seguiu estimulativa, com uma pequena alteração na visão do Banco Central Europeu sobre seus próximos passos, pelo fato de o BCE estar mais confiante sobre a atividade econômica da região. Na China, mais uma vez os indicadores corroboram crescimento forte à frente; no entanto, as investidas de Trump com relação à política comercial são um ponto de risco

**Economia Brasileira:** No mês de março, as eleições começaram se tornar o foco mais importante para os mercados e a economia brasileira. Até lá, está claro que o cenário econômico brasileiro é de inflação baixa e atividade econômica em recuperação, o que fez com que o Copom cortasse a meta da Taxa Selic para 6,5% e indicasse, surpreendentemente, um novo corte da Selic em sua reunião seguinte como um cenário altamente provável. De volta ao cenário político, não foi em março, mas no início de abril, que o ex-presidente Lula foi preso. Apesar de existirem chances de ele ser solto, não há a possibilidade de ser efetivamente candidato nas eleições. Assim, os nomes mais fortes, parecem ser Jair Bolsonaro (PSL-RJ), Henrique Meirelles (MDB-GO) e Joaquim Barbosa (PSB-RJ). Geraldo Alckmin (PSDB-SP), apesar de sua experiência política, não está em nosso cenário como um candidato com chances reais de se eleger.

**Renda Fixa:** No mês de março, nos EUA, o yield (rendimento) das Treasuries permaneceu estável, com volatilidade dentro do esperado. No Brasil tivemos uma surpresa no Copom, não com a redução da taxa Selic em 25bps, mas no comunicado, onde o BC apresentou "viés de baixa" para a reunião de maio, fato inédito no momento em que se discute o fim do ciclo, o comunicado fez o mercado abrir com um gap de 25 a 30 bps no dia seguinte à reunião.

**Renda Variável:** Observamos a continuidade do aumento da volatilidade dos mercados internacionais. Algumas correções significativas, dada a intenção dos EUA em tarifar suas importações, bem como pelas reações da Europa e principalmente China, que ameaça sobretaxar com o mesmo peso os produtos americanos. No Brasil, os mercados se mostraram resilientes, com Ibovespa de lado dando sinais de fim (ou pausa) no rally de alta que vem desde o início do ano.

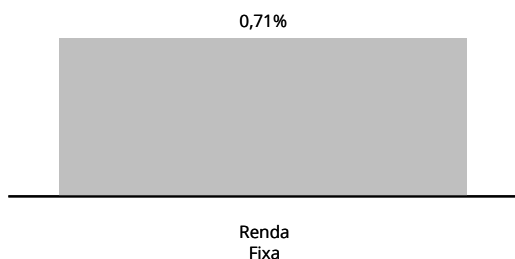
## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Abr-17	Mai-17	Jun-17	Jul-17	Ago-17	Set-17	Out-17	Nov-17	Dez-17	Jan-18	Fev-18	Mar-18	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	0,80	0,79	0,54	0,47	0,87	0,54	0,78	0,75	0,67	0,96	0,58	0,72	2,27	8,81	21,41
Meta Atuarial	0,67	0,51	0,77	0,11	0,62	0,36	0,39	0,76	0,57	0,69	0,58	0,59	1,87	6,80	17,43
Poupança	0,50	0,58	0,55	0,56	0,55	0,50	0,50	0,50	0,50	0,40	0,40	0,39	1,19	6,09	14,79
INPC <sup>1</sup>	0,32	0,08	0,36	(0,30)	0,17	(0,03)	(0,02)	0,37	0,18	0,26	0,23	0,18	0,67	1,81	6,59

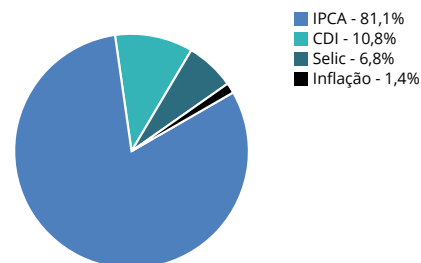
Meta Atuarial INPC + 5%<sup>1</sup>

## RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

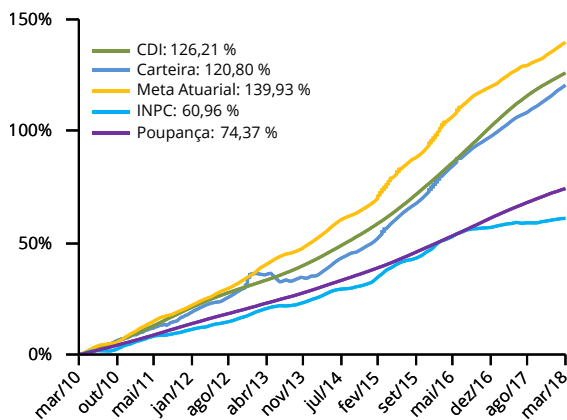


## DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 78.041.411,96



## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

